

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

29 NOVEMBRO 2025

Nº 1074

Editorial

CONDIÇÕES DA GRATIDÃO

Pastor Greg Wenger

Arthur – Illinois – EUA

O costume de ter dois editoriais nesta revista todo ano, falando da gratidão, enfatiza a importância deste assunto. Um deles coincide com o dia de Ações de Graça do Canadá, e outro com a data comemorada nos Estados Unidos. É óbvio que dois artigos não serão suficientes para nos manter agradecidos o ano inteiro. Quais são as condições do coração que nos darão a capacidade de manter uma atitude e espírito de gratidão em meio às coisas difíceis e boas da vida?

Davi escreveu no Salmo 34:2: “A minha alma se gloriará no Senhor; os mansos o ouvirão e se alegrarão.” Gloriar-se e dar graças geralmente não são vistos como sinônimos. Davi usou essa palavra para descrever a exultação de sua alma ao observar as grandiosas obras de Deus. Ele acabava de escapar de uma situação perigosa durante sua estadia na terra de um povo inimigo de Israel. Ele

estava vivendo naquele lugar para escapar do rei Saul. Pode bem ser uma das situações que o levou a declarar: “Há apenas um passo entre mim e a morte” (1 Samuel 20:3). Ele estava convencido de que somente Deus o podia ter livrado; por isso, não estava se gabando. Somente Deus o havia livrado, e ele próprio não merecia crédito algum.

O espírito humilde que reconhece sua própria fraqueza, depravação total e incapacidade completa de salvar a si mesmo é um dos componentes de um coração agradecido. Somente esse tipo de coração é capaz de louvar e honrar a Deus em pureza. Jacó, quando enfrentava a dificuldade de encontrar-se com seu irmão Esaú, disse: “Menor sou eu que todas as beneficências, e que toda a fidelidade que fizeste ao teu servo” (Gênesis 32:10). Isso é mais do que louvar com os lábios. É a língua da alma. Ele, assim como Davi, estava gloriando-se no Senhor. Pessoas humildes são pessoas agradecidas.

Até mesmo uma quantia mínima de orgulho no coração impedirá uma expressão sincera de louvor a Deus.

O orgulho tem um desejo insaciável de louvor próprio. Por natureza, nossa reputação é importante para nós. Levando em conta a natureza extremamente enganosa do orgulho, devemos provar nosso coração com cuidado, com a ajuda de Deus e dos irmãos. Pessoas orgulhosas não são agradecidas.

Um dos frutos do orgulho é uma atitude de merecimento. Com tal mentalidade, as coisas boas da vida são “merecidas”. Quando recebemos menos delas do que achamos que merecemos, pensamos que estamos sendo privados de algo. Achamos que estamos sendo tratados injustamente pelos outros, e talvez por Deus. Na realidade, estamos ofendidos. Em vez de uma avaliação sincera e honesta daquilo que realmente somos, que nos traria uma visão do quanto somos indignos, buscamos alguém ou algo para culpar. Satanás procura nos manter cegos para a verdade sobre nós mesmos. Pessoas ofendidas não são pessoas agradecidas.

Podemos, sem querer, ter um espírito de agradar a si mesmo, que coloca uma norma alta em muitas coisas. O resultado pode ser uma visão negativa de boa parte daquilo que encontramos na vida. As coisas não são boas o suficiente para me agradar. Essa mentalidade de “tadinho de mim” causa muitos danos ao bem-estar espiritual e emocional. Se não o reconhecermos e nos arrependermos completamente, pode levar à perda da graça de Deus e,

possivelmente, à depressão. Pessoas que reclamam não são agradecidas.

Através de suas escritas, fica claro que o apóstolo Paulo tinha a mesma opinião de si mesmo que Jacó expressou em sua oração em Peniel. Paulo se descreveu como “o mínimo de todos os santos” (Efésios 3:8), e “o menor dos apóstolos” (1 Coríntios 15:9). Isso não era conversa de alguém que está com baixa autoestima, que despreza a si mesmo. Paulo tinha uma visão clara da condição da qual o Senhor o tirou – totalmente perdido e tristemente enganado. Isso lhe causou profunda gratidão pela graça que recebeu. Jesus disse a Simão, o fariseu, que a quem muito é perdoado, muito ama. Pessoas perdoadas são pessoas agradecidas.

Não parece um paradoxo que as pessoas que vivem nos países mais ricos aparentemente sejam das mais mal-agradecidas entre todas do mundo? Já foi dito de irmãos pobres de outros países: “São tão pobres, mas tão felizes!” Antes de os israelitas entrarem em Canaã, a terra que manava leite e mel (leia Êxodo 3:8), Deus avisou sobre um perigo que enfrentariam que viria de dentro e não de fora. “Quando, pois, tiveres comido, e fores farto, louvarás ao Senhor teu Deus pela boa terra que te deu. Guarda-te que não te esqueças do Senhor teu Deus, deixando de guardar os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus estatutos que hoje te ordeno; para não suceder que, havendo tu comido e fores farto, e

havendo edificado boas casas, e habitando-as, e se tiverem aumentado os teus gados e os teus rebanhos, e se acrescentar a prata e o ouro, e se multiplicar tudo quanto tens, se eleve o teu coração e te esqueças do Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão; e digas no teu coração: A minha força, e a fortaleza da minha mão, me adquiriu este poder. (Deuteronômio 8:10-14, 17). A tendência do ser humano é de que “quanto mais temos, mais queremos.” Enquanto pode ser difícil admitir esta verdade sobre nós mesmos, temos que aceitar o fato que Deus nos conhece mais do que nós nos conhecemos. A advertência que deu aos israelitas se aplica tanto a nós quanto a eles. Pessoas cobiçosas não são agradecidas.

Quando vemos “a caverna do poço de onde [fomos] cavados” (Isaías 51:1), não precisaremos de muitas coisas materiais para sermos agradecidos. “Porque ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; ainda que decepcione o produto da oliveira, e os campos não produzam mantimento; ainda que as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja gado; todavia eu me alegrarei no Senhor; exultarei no Deus da minha salvação” (Habacuque 3:17-18). O profeta Habacuque estava gloriando-se no Senhor. Ele estava olhando além das coisas terrenas e temporais para as coisas eternas. “Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para

nós um peso eterno de glória mui excelente; não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas” (2 Coríntios 4:17-18). “A vista para baixo pode ser triste, mas a vista para cima é boa.” (desconhecido). Pessoas com uma visão eterna são agradecidas.

Enquanto um dia de ações de graça é bom, a prática de viver agradecido é muito mais importante. Deus olha do seu trono no Céu e vê todo o triste quadro da humanidade. Ele ouve os suspiros dos famintos, os gemidos dos cativos e o choro dos sofredos. Ao inclinar um ouvido atento, desejando ouvir o grato louvor de seu povo redimido, fica satisfeito? ▲

Os pastores escrevem

LOBOS CRUËIS

Diacono Keith Koehn

Mountain Grove – Missouri – EUA

“Olhai, pois, por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue. Porque eu sei isto que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não pouparão ao rebanho” (Atos 20:28-29).

Talvez não sabemos exatamente a que o apóstolo referia quando falou de lobos entrando na nossa amada

igreja. No mundo natural, sabemos que os lobos são criaturas inteligentes com a capacidade de comunicar e trabalhar juntos para matar suas presas. Talvez alguns lobos estão trabalhando em matilha para capturar o povo de Deus hoje.

Há o lobo de legalismo e conservadorismo. Alguns estão correndo o perigo de serem pegos por suas artimanhas. Ele se apresenta como quem é justo e serve a Deus, mas não possui a misericórdia, o amor e a longanimidade de Cristo. Queremos manter distância desse lobo, porque conhecemos a escravidão que ele nos traz. É um lobo que podemos identificar, pois trabalha abertamente onde podemos ver suas táticas.

Outros lobos talvez sejam mais difíceis de identificar – o lobo deste mundo e o amor pelas coisas deste mundo. O lobo do liberalismo e permissividade. Há os lobos de aquisição material e prazer. Estes lobos são muito mais difíceis de identificar claramente. Quem pode dizer onde está a divisa entre amar as coisas deste mundo, buscar ganhos que não sejam piedosos, e aproveitar os prazeres desta vida? Será que Satanás está usando estes lobos, em conjunto como uma matilha, para tentar destruir a igreja hoje?

O lobo do legalismo é mais óbvio, mas estamos mantendo tanta distância dele que não percebemos o quanto estamos perto dos outros que são mais difíceis de identificar? O lobo do legalismo nos causa tanto medo

que acabamos aceitando outras coisas para evitar ser identificado com ele, e assim não notamos que estamos sendo capturados pelos outros?

Deus tem um caminho para o seu povo, onde não precisam ser capturados por qualquer um desses lobos cruéis. Quando nossa afeição é colocada somente nele, ele nos dá a visão celestial. Com essa visão, podemos enxergar os perigos que estão em nosso redor. Ele nos dará graça para vencer os lobos de nossa época. No entanto, se nosso foco está nos lobos e estamos tentando, pela nossa própria força, escapar de um deles, pode ser que sejamos atraídos a outro e corramos perigo de ser capturados.

A Palavra de Deus nos instrui repetidas vezes a sermos vigilantes. Que nosso coração esteja entregue a Jesus, nosso terno Pastor. Ele pode nos guiar pelo mundo de hoje por um caminho seguro; guiará seu povo em caminhos de verdade e gozo até o lar celeste que preparou para os fiéis. Que Deus abençoe cada um. ▲

A irmandade escreve

GRATIDÃO

*Barbara Kenagy
Bloomfield – Iowa – EUA*

Bom dia, e as bênçãos de Deus a todos os leitores desta revista. Gosto de lê-la e notei a necessidade de mais artigos. Certa manhã, após anotar algumas coisas pelas quais sou grata,

veio o pensamento de compartilhar algumas. Tenho notado que quando preciso de encorajamento, ajuda o meu espírito quando anoto as coisas pelas quais sou grata. Acredito que muitos de vocês também têm notado isso. Seguem algumas:

Obrigada, ó Deus, por ser a luz da vida para cada dia. Obrigada pelo seu amor que em muito ultrapassa o amor que nós temos. Obrigada que podemos confiar nesse amor para resolver os problemas, que vê que precisamos resolver.

Obrigada pelo brilho vermelho do alvorecer. Obrigada pela luz do sol vindo de trás das nuvens. Obrigada pelos tesouros em meu redor que vêm do Céu.

Obrigada pelo dom do Espírito Santo. Obrigada por momentos de silêncio. Obrigada pelos momentos de livramento no passado, pelo livramento hoje, e por livramento em momentos futuros.

Obrigada pela grande obra que faz, salvando almas no mundo inteiro. Obrigada que sempre serás nosso guia, mesmo quando não enxergamos para onde está indo. Obrigada pelo seu poder que é maior do que qualquer poder maligno. Obrigada pela oração que pode acessar esse poder. Obrigada por sua maravilhosa graça que sempre está ao nosso redor.

Obrigada, Deus, pelo tempo de adoração que podemos ter em tua casa. Obrigada pelo nosso lar na igreja. Obrigada pela coragem que vemos em nossa família de igreja.

Obrigada que importa com todos – os tímidos, ousados, confusos, solitários, descuidados, medrosos e mais.

Obrigada por *O Mensageiro* e todos que tornam possível receber esta boa leitura.

Desejo viver mais na gratidão. Parece que desaparece com tanta facilidade. Desejo a todos um dia de gratidão! ▲

É O SUFICIENTE?

Kyle Hamlin

Hardin – Montana – EUA

O que você tem feito para defender a verdade hoje? Estamos cientes dos enormes sacrifícios que homens e mulheres fizeram ao longo dos séculos para podermos ter os privilégios que temos? Valorizamos isso?

Comece com Jesus e o sacrifício supremo de si mesmo sobre a cruz, para pagar os pecados de cada um de nós. Leia Hebreus 11, onde diz: “Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, afitos e maltratados (v 37). Leia no *Espelho dos Mártires* sobre os santos de antigamente, que entregaram tudo para seguir a Cristo, até mesmo dando suas vidas das maneiras mais bárbaras. Passando pelos anos, pense naqueles que deixaram sua terra natal, tudo que lhes era familiar, e fizeram a difícil viagem para uma nova terra, seguindo a voz mansa em seu coração.

E aqueles que, guiados por John Holdeman, deixaram a velha igreja por causa de seu desvio da verdadeira doutrina? Não seria tentador varrer algumas convicções para debaixo do tapete e não causar caos? Outros exemplos que me vêm à mente seriam os anos de serviço alternativo, os primeiros esforços missionários, o início de nossas próprias escolas, e os anos de purificação nas entrevistas. Nenhuma dessas coisas foi fácil para a carne, e tenho a certeza de que tremaram e buscaram a face de Deus muitas vezes.

Olhando para o futuro, não sabemos qual será a próxima crise, nem o que Deus irá pedir de cada um de nós. Estamos fora de forma, por causa da facilidade e confortos da vida? Estamos prontos para a batalha, ou arrogantemente acreditamos que as condições atuais continuarão até o fim? Só Deus sabe. Podemos ter a certeza de que o vigia adormecido sobre a muralha não notará o ladrão de noite.

No meu caso, muitas vezes sou tentado a pensar que todo o trabalho já foi feito e agora é apenas uma viagem tranquila até a linha de chegada. Este pensamento vem do inimigo. Jesus diz: “Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir” (Mateus 25:13). Isso não significa só esperar a volta dele, mas ficar vigiando para estarmos cientes das táticas do maligno, para que não sejamos encontrados em falta quando o Senhor voltar.

Que isto sirva de ânimo, para estarmos ouvindo, vigiando e orando, de modo que, quando o Senhor tiver uma tarefa, seja pequena ou grande, estou pronto. “Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim” (Isaías 6:8).

Não vamos tentar nos esquivar da nossa responsabilidade, mas enfrentemos nossa tarefa com coragem no coração. Ele que nos chamou nos guardará (leia 2 Timóteo 1:12).

Que Deus abençoe cada um com forças para o dia. ▲

ALTARES MEMORIAIS

Kara Schmidt

Farwell – Texas – EUA

Em nossas reuniões, um dos pastores falou de um altar memorial que os filhos de Israel fizeram depois de atravessar o rio Jordão. “Sucedeu que, acabando todo o povo de passar o Jordão, falou o Senhor a Josué, dizendo: Tomai do povo doze homens, de cada tribo um homem; e mandai-lhes, dizendo: Tirai daqui, do meio do Jordão, do lugar onde estavam firmes os pés dos sacerdotes, doze pedras; e levai-as convosco à outra margem e depositai-as no alojamento em que haveis de passar esta noite. Chamou, pois, Josué os doze homens, que escolhera dos filhos de Israel; de cada tribo um homem; e disse-lhes Josué: Passai adiante da

arca do Senhor vosso Deus, ao meio do Jordão; e cada um levante uma pedra sobre o ombro, segundo o número das tribos dos filhos de Israel; para que isto seja por sinal entre vós; e quando vossos filhos no futuro perguntarem, dizendo: Que significam estas pedras? Então lhes direis que as águas do Jordão se separaram diante da arca da aliança do Senhor; passando ela pelo Jordão, separaram-se as águas do Jordão; assim estas pedras serão para sempre por memorial aos filhos de Israel” (Josué 4:1-7).

Na tentativa de tornar mais claro o Espírito e o seu trabalho em minha vida, fiz uma lista das lições especiais que ele me deu. Elas têm se tornado altares memoriais aos quais retorno, e quero compartilhá-las para a honra e glória de Deus.

Deus me criou para ser “eu” e não para ser igual a meus pais ou irmãos. Ele tem um propósito pessoal para mim.

Deus irá cuidar de mim todos os dias ao longo de todo o caminho.

Deus é capaz de me dar as aventuras mais interessantes se eu me entregar a ele.

Posso descansar, nem mesmo torcendo que as coisas mudem. Posso entregar tudo se estou nos braços de Deus. Ele me segurará.

Estar sempre irritado por causa de alguma pessoa, sem causa, é Satanás usando aquela pessoa para me tentar, e não a pessoa em si.

Seja grato pelas coisas que você tem na vida e no casamento em vez de olhar o que não tem.

Posso confiar em duas autoridades – Deus e meu marido. Eles têm a responsabilidade e autoridade sobre mim.

Querer controlar tudo e estar constantemente planejando o futuro são sinais de falta de confiança em Deus.

Deus nos ama com o amor de mãe, que nos é mostrado pelos cuidados da igreja e seus servos ministros.

De forma alguma mereço o amor de Deus. No fim dos tempos, quero estar maravilhada com o quanto ele me perdoou, em vez de temer o grande Juiz e o meu desempenho.

Quero continuar a encontrar a doce entrega em deixar Deus me mudar, um pouco de cada vez. Ele tem sido tão misericordioso e paciente conosco! ▲

MINHA CONGREGAÇÃO

Steve Wenger

Tuscola – Illinois – EUA

Algum tempo atrás, o superintendente da escola dominical comentou que era realmente uma bênção vir para onde há tanto amor. Fico inspirado pelas palavras de Jesus em João 15:9-13: “Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós; permaneci no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor. Tenho-vos dito isto, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo. O meu

mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.”

Lembro-me da congregação em que cresci e me tornei um jovem adulto. Olhando para trás agora, reconheço que fui recipiente do amor fraternal. Como criança e nos jovens, fiz coisas das quais tenho vergonha agora, mas os irmãos foram muito bondosos e pacientes. Mostraram muita confiança imerecida em mim, especialmente quando era recém-casado. Eles “entregaram a sua vida” por mim, através de me dar uma folha limpa e a oportunidade de crescer. Requer sacrifício não lembrar dos erros passados de alguém.

Alguns anos atrás tive o privilégio de observar uma família que tinha uma filha “especial”. Fiquei impressionado com o fato de os irmãos não se incomodarem com o comportamento da irmã; pelo contrário, pareciam gostar de sua companhia. De algumas maneiras, todos nós somos como aquela irmã. Temos nossa personalidade, características e erros, assim como nossas incapacidades, que nossos irmãos veem de quando em quando. Oh! Como é lindo quando uma congregação está obedecendo ao mandamento de Jesus! Todos sentem que têm o seu lugar.

O que é então, quando não conseguimos sentir aquele amor e não nos sentimos aceitos? As palavras de Jesus, citadas acima, não nos

ajudariam com isso? O dizer: “O amor que você tem é o amor que você sente” não seria válido nisso? Sou grato que Deus nos deu alguns indicadores consistentes de como está nosso relacionamento com ele. Este é um deles. Amamos nossos irmãos e sentimos o seu amor por nós?

O plano de Jesus para o seu corpo é maravilhoso! O amor e a humildade nos fazem trabalhar juntos em harmonia, de modo que nossa “alegria seja completa.” Depois o testemunho de sua graça é: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35). ▲

O QUE A HISTÓRIA PODE NOS ENSINAR

Rodney Leatherman

Lake Providence – Louisiana – EUA

Esta é a história da vida de uma pessoa. Ao pensar sobre esta história, me perguntei por onde começar. Se você fosse contar a história da sua vida, começaria aonde? Começaria com o dia do seu nascimento? E as escolhas que seus pais fizeram que afetam a sua vida hoje? Precisei escolher um ponto de partida, então escolhi o ano 1938.

Em 1938, havia um jovem e uma jovem que decidiram se casar. Eles se chamavam Dale e Wilma. Wilma era de uma família grande e amorosa, portanto, como a maioria das jovens, queria filhos. Mas, como tinha

diabete grave, o médico lhe disse que talvez não poderia ter filhos. Podemos imaginar o quanto ela ficou feliz quando descobriu que estava grávida. Ela carregou o bebê por nove meses, mas quando a bebezinha nasceu, não conseguiu sobreviver fora da barriga da mãe e morreu durante o parto. A própria Wilma quase faleceu, devido a uma reação causada pela diabete. Isso aconteceu em 1939, e naquela época não sabiam como lidar com a diabete como hoje. Wilma disse que, com toda aquela situação, Deus lhe deu um coração de mãe, de modo que ficou inconsolável quando o médico disse que seria impossível para ela ter outro bebê.

O médico perguntou se ela já havia pensando na adoção. Ele disse: “Acredito que eu poderia encontrar um bebê para você.” Assim a busca teve início. Isso aconteceu em 1939 e não havia organizações que ajudavam com a adoção, como há hoje. Dale e Wilma procuraram um lugar que alegava ter cem crianças disponíveis para adoção, mas quando o pessoal descobriu que o casal não era católico, recusaram-se a atendê-los. Encontraram outro lar para crianças, mas quando perguntaram sobre bebês para adoção, disseram: “Não recebemos bebês, apenas crianças maiores, mas temos um menininho que gostaríamos que vocês vissem.” Trouxeram um menino loiro que tinha quatro anos e meio. Ele sentou-se ao lado de Wilma e pôs a mãozinha dele na mão dela. Wilma perguntou se ele gostaria

de ir morar com eles e ser seu filho. Ele olhou para ela com seus grandes olhos castanhos e disse baixinho: “Sim, eu gostaria.” Levaram-no para casa e o amaram como se fosse seu filho biológico, mas não era um bebê para ser ninado nos braços da mãe. A busca continuou.

Certo dia, no verão de 1940, receberam uma ligação de um hospital em outro estado. Disseram: “Temos um bebezinho. A mãe dele o ama, mas não tem condições de cuidar dele. Vocês gostariam de vir vê-lo?” Imediatamente fizeram as malas e partiram, e assim o segundo menininho louro veio ao lar deles. Deram-lhe o nome de Roger.

Wilma era a mais velha numa família de muitos filhos, então estes foram os primeiros sobrinhos. Mesmo sendo adotados e não nascidos do mesmo sangue, foram aceitos e amados como se fossem filhos biológicos.

Vamos pular uns 20 anos para frente. Roger havia crescido, tornando-se um belo jovem que, como muitos outros antes e depois, encontrou uma moça que aceitou casar-se com ele. Assim como Wilma desejara ter filhos, eles também os desejavam, mas aparentemente o plano de Deus era outro. Passados cinco anos, decidiram tentar adotar. Felizmente era o ano 1965. Era bem mais fácil, e logo tinham uma linda menina para ninar. Então, como às vezes acontece, a mulher engravidou naturalmente e logo nasceram mais três menininhos, um após o outro.

Agora, o motivo de contar esta história. Algumas pessoas mais velhas, que conhecem esta história melhor do que eu, sabem que Roger foi meu pai. O primeiro motivo de contar esta história é para expressar a minha gratidão a Deus porque vii por bem tirar meu pai de uma situação desfavorável para colocá-lo num lar cristão com pais amorosos que lhe ensinaram os caminhos de Deus. Depois ele escolheu servir a Deus e ter o seu próprio lar cristão. Agora nós, seus filhos e netos, estamos colhendo os benefícios daquela bênção.

Para qualquer um de vocês que é filho adotivo e talvez se sinta menor que outros, pense nisso: Deus escolheu você, dentre milhões de outros, e o colocou num lar cristão. Ele disse: “Quero você como filho. Quero que você continue a linhagem.” Romanos 8 diz que somos todos adotivos na família da fé e isso nos faz coerdeiros com Cristo. Se Deus escolheu a adoção como meio de construir sua própria família, então isso é muito especial.

Onde começa a sua história? Vou escrever resumidamente sobre a história da família Leatherman e as escolhas que nos afetam hoje.

Em 1741, Jacob Ledterman trouxe sua esposa e dois filhos pequenos para a América, vindo da Alemanha. Ele fez parte da imigração menonita daquela época. Ele se estabeleceu no município de Bucks, em Pennsylvania, pouco a norte da cidade de Filadélfia. Já havia um grupo grande

estabelecido ali e ele se tornou membro da igreja menonita de Deep Run.

Noventa anos e quatro gerações mais tarde, outro jovem, também chamado Jacob Leatherman, com sua esposa e três filhos pequenos, partiram de Pennsylvania, com algumas outras famílias, e migraram para o oeste. Após uma viagem que durou seis semanas, estabeleceram-se no município de Medina, Ohio. Isso aconteceu em 1831, e o lugar que encontraram para morar ficava a apenas 40 quilômetros do lugar onde, um ano mais tarde, nasceu um menino que se chamava John Holdeman. Mais tarde, John Holdeman e outros perceberam o desvio da igreja velha. Seguindo o caminho da verdade, separaram-se e continuaram a linhagem para o que se tornou conhecida com a Igreja de Deus em Cristo, Menonita. A família de Jacob Leatherman, que 40 anos antes havia deixado o seu lar e viajado para um lugar desconhecido, estava entre as primeiras que se uniram à igreja de Deus.

Todo Leatherman na igreja hoje, até onde sei, é descendente do Jacob Leatherman que partiu de Pennsylvania e mudou-se para Ohio. Havia, e ainda há, muitos outros Leatherman em Pennsylvania, mas até onde sei, nenhum deles chegou a aceitar a fé. Se aquele Jacob Leatherman não tivesse deixado o seu lar, em que lista estaria o seu nome hoje?

Você pode ver os efeitos das escolhas de um homem, para si mesmo e para as muitas gerações

subsequentes. Estamos agora na décima geração após o primeiro Jacob Leatherman que deixou seu lar na Alemanha e partiu em busca de liberdade religiosa. Depois vem o outro Jacob Leatherman que deixou seu lar, mudou-se para Ohio e encontrou a verdade.

Quais decisões eu e você estamos tomando? Como nossas decisões afetarão aqueles que nos seguem? Você pode não ter dez gerações te seguindo, mas se o tempo continuar, isso pode acontecer. Se algum entre nossos descendentes pesquisar sua história, o que encontrará? Dirá que este foi minha tataravó ou tataravô? Dirá que ele guardou a fé ou que deixou sua família e amigos e veio para a fé? Em cada geração da nossa história há cristãos fiéis, mas também há aqueles que perderam o caminho, que não guardaram a fé. A escolha é nossa. O que a história dirá sobre você?

Não importa a Deus se somos de uma longa linhagem de cristãos, ou se viemos de uma vila pagã. Cada um de nós precisa fazer a mesma escolha e dizer: “Sim, quero ser seu filho.”

Em Romanos 8:15 diz: “Clamamos: Aba, Pai.” Isso significa profunda reverência, respeito e gratidão a Deus. Vemos o quanto somos indignos de ser adotados na sua família e amá-lo por tudo que tem feito. Há um paralelo entre adotar filhos para nosso lar e sermos filhos adotivos na família de Deus.

Que Deus abençoe cada um de nós com gratidão e sabedoria de Deus no coração, e que valorizemos a família à qual pertencemos. ▲

ONDE VOCÊ SE ALIMENTA?

Natalie Esau

Uvalde – Texas – EUA

Certa manhã enquanto fazia o meu devocional, observei um beija-flor atarefado, alimentando-se no bebedouro perto da minha janela. Comecei a pensar sobre como nossos pensamentos passam rapidamente de uma coisa a outra, muito parecido com os movimentos de um beija-flor, e sobre as coisas que escolhemos pensar. Quando pediram que eu trouxesse algo num culto especial sobre “Inspiração” lembrei-me daquilo. Enquanto escrevia a seguinte redação, o pensamento me veio várias vezes de que deveria mandar para *O Mensageiro*. Desejo ser fiel nesses pequenos toques que Deus me dá.

O minúsculo beija-flor come para sobreviver. É necessário que ele consuma mais ou menos o dobro de seu peso em néctar e insetos diariamente. Isso significa que precisa comer a cada dez ou quinze minutos. Se um homem tivesse um metabolismo semelhante ao do beija-flor, ele precisaria consumir uns 130 kg de carne por dia. Se fosse assim, quase todo o nosso tempo seria gasto comendo. Mas Deus nos fez com um corpo que não precisa gastar tanto tempo comendo e uma mente que não precisa estar totalmente focada em como vamos encontrar alimento para se manter vivo. Ele nos deu a capacidade de decidir com que vamos encher a nossa mente. Onde vamos encontrar nossa inspiração para a vida?

Onde você encontra inspiração? A inspiração é produto de nossos pensamentos. Os estudos têm resultados variados, mas uma pessoa tem, em média, 6 padrões de pensamentos por minuto. Isso soma uns seis a sete mil pensamentos por dia.

O que influencia os seus pensamentos? Somos influenciados por uma grande gama de coisas, internas e externas. Nossa personalidade, nossas emoções e a maneira que fomos criados influenciam nossos padrões de pensamento. Somos influenciados pelas coisas que vêm de fora – o que vemos, ouvimos e lemos, e as pessoas com quem convivemos.

A maioria de nós está bem ligada aos nossos dispositivos eletrônicos portáteis. Para não exagerar, digamos que a pessoa passa, em média, mais de quatro horas no celular, verificando-o 58 vezes por dia. Isso lhes dá algo para ver, ouvir e ler. Isso influencia os nossos pensamentos? É possível entrar por um ouvido e sair pelo outro?

É de admirar que muitas vezes nos sentimos cansados e exaustos, quando levamos em conta a sobrecarga de informação que recebemos todo dia? Se estamos acordados 16 horas por dia, e verificamos nosso celular 58 vezes, significa que a cada 16 minutos nos sentimos obrigados a verificar o celular. O que isso faz com a nossa mentalidade? Isso promove pensamentos positivos, inspiradores, ou nos torna cansados, sobrecarregados e deprimidos?

É possível receber inspiração de algo que lemos online? Há muito material bom na ponta dos dedos, mas precisamos vigiar cuidadosamente a nossa navegação. É fácil nos distrair com as coisas desnecessárias que estão competindo pela nossa atenção. Encontro muito mais inspiração no tempo que passo estudando a lição da escola dominical, cantando um hino ou observando a natureza em meu redor e interagindo com pessoas – como aquelas com quem vivo e trabalho e os desconhecidos que encontro enquanto cuido das atividades do dia. Assim como o beija-flor, que morrerá de fome se houver pouco açúcar e muita água no bebedouro, nós passaremos fome espiritual se nossa mente estiver sobrecarregada com os cuidados deste mundo e não a nutrimos devidamente.

Enquanto pesquisava para escrever esta redação encontrei este provérbio chinês que contém pontos profundos para ponderarmos:

Cuidado com os seus pensamentos, pois se tornam suas palavras.

Cuidado com as suas palavras, pois se tornam suas ações.

Cuidado com as suas ações, pois se tornam seus hábitos.

Cuidado com os seus hábitos, pois se tornam seu caráter.

Cuidado com o seu caráter, pois se torna o seu destino.

www.goodreads.com/quotes,
atribuído a Lao Tzu ▲



Jovens Cristãos

Brilhando
para
Deus

ACEITAÇÃO

Rosy Wohlgemuth

Riding Mountain – MB – Canada

Quando estou disposto a tirar o tempo de ler *O Mensageiro*, fico tão inspirada, e sinto que os artigos são bem o que eu estava precisando. Obrigada por estarem dispostos a compartilhar; eu também quero estar disposta.

Senti-me inspirada com a aceitação. Estou disposta a aceitar o que Deus tem para mim? Por que sempre quero a próxima coisa? Consigo estar disposta a aceitar o agora, este momento, este passo na vida? Consigo aceitar, e pode ser lindo agora? O agora é só o que temos, e é o melhor momento da vida. Quando aceitamos o plano de Deus para nós, ele pode trabalhar através de nós e em nós, e podemos sair como ouro. Escrevo isto em fraqueza, porque luto para aceitar o agora e confiar no plano de Deus. Mas vale a pena e o Céu valerá a pena de todas as lutas e dificuldades ao longo do caminho.

O hino “Junto ao Coração de Deus” tem sido inspirador para mim. Quando aceitamos e confiamos em Deus, encontramos alegria e descanso junto ao coração de Deus.

Desejo muita coragem a todos, e oro que possamos todos vencer por Deus.▲

VIDA CRISTÃ

Tami Klassen

Swanson – Saskatchewan – Canada

A base de nossa vida cristã é nossa experiência de conversão, quando pedimos que Deus nos perdoasse e entrasse em nossa vida. Enquanto cada uma de nós compartilhava nossa experiência de conversão na classe das moças, ficou claro que algumas de nós começamos nossa vida cristã com uma experiência clara e sabíamos sem dúvida alguma de que fomos salvas. Outras entre nós não tínhamos essa experiência. Não tivemos aquele sentimento de inundação de paz, e demoramos um pouco para entender que a Palavra de Deus é verdade, que ele nos perdoará se pedirmos, e depois foi necessário acreditar e escolher confiar. É bom saber e acreditar que você é convertido porque se você sempre duvidar disso, é possível crescer como cristão?

Depois de experimentar essa importante mudança de coração, mente e vida, temos que crescer ou morrer. Como saber se estamos crescendo? Conseguimos encontrar tempo e um lugar em nosso dia corrido para ler

a Bíblia e meditar? Um cristão em crescimento terá fome da Palavra de Deus. Não poderemos florescer se não nos nutrirmos diariamente com o Pão da Vida.

Toda vez que temos uma tentação e a vencemos, ficamos um pouco mais fortes. Se enfrentarmos a vida uma luta de cada vez, cresceremos. Deus somente nos dá graça e força para o dia de hoje, uma luta de cada vez. Geralmente o crescimento acontece num processo gradual diário, e não um salto de uma vez.

Se não conhecermos o Espírito Santo como amigo pessoal, não cresceremos. Se permitimos que ele reine em nosso coração, nos guiará e nos ajudará a crescer. Crescer na imagem de Cristo é o que mais beneficiará o nosso caráter. Em Gálatas 5:22-23 diz que o fruto do Espírito é amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão e temperança. Podemos olhar para esta lista e sentir que decerto não sou cristão, porque não tenho todos esses frutos. Pode parecer uma lista impossível de cumprir, e é justamente isso que o diabo quer que pensemos. Mas pense numa macieira que tem somente uma maçã. Não é uma macieira do mesmo jeito? Talvez não tenhamos toda a lista certinho ainda, mas se tivermos a evidência desse fruto em nossa vida, podemos saber que somos cristãos. Podemos pensar em nós mesmos como sendo uma macieira nova que ainda está na fase de crescimento. Uma árvore crescerá se for nutrida corretamente.

Podemos crescer se tivermos o Espírito Santo em nós. João 16:13 diz: “Mas, quando vier aquele, o Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade... e vos anunciará o que há de vir.” Temos que lembrar que sozinho não conseguiremos. “Mas o Senhor será o refúgio do seu povo, e a fortaleza dos filhos de Israel” (Joel 3:16). “Diga o fraco: Eu sou forte” (Joel 3:10).

A oração é outro meio de crescer. É um meio de conversar com Deus. Ele quer que cheguemos a ele como se fosse nosso melhor amigo. Não precisamos ser falsos, usar palavreado chique e fazer de conta que está tudo mil maravilhas. Ele adoraria se lhe contássemos tudo e qualquer coisa. Deus vê e sabe tudo que fazemos, mas só porque sabe não significa que não quer que lhe contemos. Uma vez que conhecermos a Deus, experimentaremos a alegria e plenitude do seu amor. À medida que vivemos em oração, Deus nos dará coisas boas que nos enriquecerão, inspirarão, fortalecerão e nos ajudarão a crescer.

Se somos gratos pela nossa salvação, nós nos entregaremos a Cristo como discípulos. Ser um discípulo nos custa algo. Ser um testemunho pode às vezes parecer difícil, mas não é assim mesmo, quando somos discípulos de Cristo? Às vezes as mulheres se sentem julgadas ou menosprezadas pelo mundo, por causa do uso do véu e dos vestidos diferentes. O Espírito Santo pode nos ajudar a

saber que tipo de testemunho estamos sendo para o mundo. Se estamos com um grupo de pessoas num lugar em que desejamos não estar usando o véu, podemos ter a certeza de que nem mesmo deveríamos estar ali. Podemos ser um bom ou mau testemunho, e testemunhar para Cristo é uma experiência recompensadora se feito da maneira correta. Seremos encorajados em nossa vida cristã se tivermos tais experiências. O encorajamento pode nos ajudar a ser inspirados e crescer mais.

Que possamos todos buscar a força de Deus e buscar viver por ele e crescer mais em sua semelhança. ▲



AJUDANDO A CUIDAR DA CRIAÇÃO DE DEUS

Você sabe que foi Deus quem criou o mundo. Ele criou os animais, as aves e os peixes, enfim toda a natureza. Ele também preparou comida para todos os animais da terra. Você já viu um gato comendo um ratinho ou um passarinho comendo insetos? Pois é, Deus

planejou tudo para cuidar de sua criação. Depois que ele criou Adão e Eva, explicou-lhes que era para eles cuidar de sua criação. Às vezes, nós também podemos ajudar. Preste atenção à história que vou contar.

Você já viu uma jaritataca? Algumas pessoas a chamam de cangambá. Ela é um bichinho bonito de preto com duas listras brancas nas costas e um rabo branco. Deus a criou com um jeito de se proteger. Quando ela fica assustada, ela levanta o rabo e manda um líquido fétido no animal, pessoa ou carro que a assustou. Quando um animal mexe com ela, a jaritataca geralmente tenta jogar este líquido no rosto. Se cair nos olhos arde muito e o fedor fica por vários dias. Você teria coragem de cuidar de um bicho desses?

Aconteceu um dia que havia quatro filhotes de jaritataca bem assustados, enrolados no oco de um pau. Bem ao pé do pau estava a mãe. Ela estava muito doente e gemendo de dor. Não dava conta de entrar no ninho para tratar dos filhotes. Coitadinhos, estavam com muita fome e tremendo de frio.

E agora? O que aconteceria com eles? Será que um bicho iria pegá-los ou algum caçador matá-los? Não, nada disso aconteceu. Deus estava vendo e ele cuida até de jaritatacas.

Ali perto morava uma família. À tardezinha, depois de cuidar de todo o seu serviço, dois irmãos resolveram passear na floresta perto de casa. De repente Gregório exclamou:

— Olha lá Benjamim, tem uma jaritataca morta perto daquele pau oco. Vamos ver se tem algum filhote no ninho.

Quando os meninos olharam dentro do oco, viram os quatro filhotes tremendo de frio e de susto. Eles pegaram os bichinhos com muito cuidado e os enfiaram nos bolsos das blusas para levá-los para casa. Esquentaram um leite e tentaram ensinar os bichinhos a beber leite. Arrumaram uma caixa e a forraram com panos velhos e macios para fazer um ninho. Agora os coitadinhos não estavam mais no frio nem estavam com fome. Enrolaram-se e logo dormiram.

Um dos meninos disse:

— Sabe de uma coisa? Eu acho que Deus nos ajudou a achar estes bichinhos e quer que cuidemos deles. Se não tivéssemos ido passear na floresta, os coitadinhos logo morreriam de fome.

De dia os meninos colocavam os filhotes lá fora no sol. Foi aí que aconteceu uma coisa muito interessante. Todos ficaram encabulados! Acontece que tinham uma galinha que ficou sem os pintinhos porque haviam morrido afogados na água. Agora ela viu os filhotes que eram da mesma cor de seus pintinhos e resolveu adotá-los. Elas ficaram bem satisfeitas com sua nova mãe. Seguiam-na por todo lado. Chegaram, inclusive, a dormir debaixo de suas asas igual os pintinhos fazem.

Os filhotes estavam crescendo muito e logo aprenderam que quando Dona Marta ia tirar leite, era hora

de correr para o barracão. Pois ela sempre deixava uma vasilha de leite para eles beberem. Depois de encher suas barrigas de leite, voltavam para sua mamãe galinha.

Um dia quando já estavam bem grandes, elas ficaram muito inquietas.

— Quem sabe estão querendo voltar para a floresta. Na realidade é o lugar delas morar — disse Benjamim.

Naquela mesma noite as quatro sumiram e não voltaram mais. Gregório e Benjamim haviam cuidado bem delas, mas Deus planejou que as jaritatas morassem na floresta.

Prezadas crianças, se Deus cuida até de jaritatas, será que não cuidará de vocês também? É claro que vai, e muito mais do que dos animais. Como Deus preparou a floresta para os bichinhos, ele também está preparando um lugar para nós. Se lhe obedecermos, um dia poderemos ir morar com ele no céu, naquele lugar preparado para todos os obedientes. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima